

Pela Vida e pelo Desporto, com Ética

Como uma criança que olha para a vida... e muitas vezes para situações desprovidas de ética, eu via o meu pai levantar-se cedo, todos os dias, para ir trabalhar. Queria apenas “recheiar” o nosso frigorífico que está, quase sempre, vazio e mal funcionava. A nossa velha mesa de madeira, no quintal, suportava os pratos vazios colocados na véspera para o jantar que algumas vezes não aconteceu! Eu caminhava quilómetros intermináveis, de estômago vazio, para chegar à escola. Suportei a fome que roía as minhas entranhas. Certo dia, inconsolável, encontrei pelo caminho, uma criança nas mesmas condições! Passou por nós um “Jeep todo-o-terreno”. Era o senhor Nelson que, apressado, levava o seu filho à escola. O menino, pela janela do luxuoso carro, mostrou-nos o pacote de bolachas que ia comendo e uma garrafa contendo sumo de laranja. Estupidamente, atirou-a para a estrada. Plaf!!! Ouvimos o estalar de um som causado pelo rebentar da garrafa. O eco sonoro veio do fundo! Aquele e outros sumos teriam contribuído para mais e melhor nutrição de todas as crianças que aspiravam ser desportistas ou, quem sabe, seguir outra carreira profissional.

Eu e o meu amigo, olhámos um para o outro e, mentalmente, pensámos: onde está o valor ético e moral ética daquele comportamento? Onde está a propalada ética da vida e do desporto? Que “**fair-play**” é esse? Os meios de comunicação divulgam-no diariamente. O senhor Nelson parou o carro, bruscamente, e repreendeu o filho à nossa frente. Apontou para nós (perdidos no vazio e atormentados pela fome) e disse em to áspero: “filho, não voltes a fazer isto”! A tua atitude é reprovável e indigna”! Sou teu pai e, em criança, passei pelas mesmas dificuldades que estes meninos agora passam. Mostrou ao filho que era preciso agir com respeito, honestidade e solidariedade para com os outros. Esta advertência moral talvez o tenha sensibilizado esta criança. Quem sabe? Achamos que a ética, na vida ou no desporto, faz com que o homem seja boa pessoa, tenha boas práticas e respeito pelo adversário. Basta seguir as regras da cidadania com uma conduta moral elevada. Talvez esta criança terá aprendido a distinguir o bem do mal. No futuro saberá promover a solidariedade e o respeito para com o seu próximo no quadro de uma nova abertura moral. Tanto na vida como no desporto é imperioso a obrigação e o dever moral no cumprimento de regras e normas da sociedade civil em construção.